
Adaptação Transcultural e Validação de Conteúdo do Questionário de Coesão no Esporte Infantil para o Português do Brasil

*Rodrigo de Vasconcellos Pieri,
Pedro Pires, Alberto Filgueiras,
Ângela Donato Oliva*

Resumo

No contexto esportivo a coesão pode influenciar na performance, comunicação e nos casos de abandono. No esporte infantil relacionamentos coesos são fundamentais para promover prazer e satisfação. O presente estudo pretende apresentar o processo de adaptação transcultural e avaliação da validade de conteúdo do *Child Sport Cohesion Questionnaire* para a cultura brasileira. A versão final, denominada em português brasileiro de Questionário de Coesão no Esporte Infantil foi produzida a partir da seguinte estrutura metodológica: tradução, síntese, retro-tradução e avaliação do conteúdo a partir de dois critérios: pertinência e clareza semântica. Utilizou-se da análise de Coeficiente de Validade de Conteúdo para mensurar a avaliação dos dois critérios. A dificuldade na adaptação do instrumento foi discutida à luz das teorias da coesão e dinâmica de grupos. Concluiu-se que a versão brasileira do questionário foi adequada para utilização na população-alvo, mas estudos psicométricos devem ser conduzidos no futuro para assegurar outros critérios de validade e fidedignidade dessa medida no Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Coesão, Adaptação, Validade de Conteúdo, Esporte, Psicologia, Criança.

Cross-Cultural Adaptation and Content Validity of the Child Sport Cohesion Questionnaire to Brazilian Portuguese

*Rodrigo de Vasconcellos Pieri,
Pedro Pires, Alberto Filgueiras,
Ângela Donato Oliva*

Abstract

Inside sports, cohesion can influence performance, communication and cases of drop-out. In children's sports group cohesion is pivotal to promote pleasure and well-being. The present study aims to present the cross-cultural adaptation process and content validity assessment of the Child Sport Cohesion Questionnaire to Brazil. The final version, named in Brazilian Portuguese Questionário de Coesão no Esporte Infantil, was produced by the following methodology: translation, synthesis, back-translation and content validity in two criteria: pertinence and semantic understanding. The Content Validity Coefficient was used to measure both criteria. The difficult in the instrument's adaptation was discussed in the lights of cohesion and group dynamics theories. It was concluded that the Brazilian version of the questionnaire was adequate to be used in the target population, however future psychometric studies should be conducted to ensure the achievement of other validity and reliability criteria of this measure in Brazil.

Key words: Cohesion, Adaptation, Content Validity, Sport, Psychology, Children.

Adaptación Cultural y Validación de Contenido del Cuestionario de Cohesión en lo Deporte Infantil

*Rodrigo de Vasconcellos Pieri,
Pedro Pires, Alberto Filgueiras,
Ângela Donato Oliva*

Resumen

En el contexto deportivo cohesión puede influir en el rendimiento, la comunicación y casos de abandono. En los deportes de los niños las relaciones de cohesión son críticos para promover placer y satisfacción. El presente estudio tiene como objetivo presentar el proceso de adaptación a la cultura brasileña y evaluación de la validez del contenido del *Child Sport Cohesion Questionnaire*. La versión final, denominada en portugués brasileño de Questionário de Coesão no Esporte Infantil se produce a partir de la siguiente estructura metodológica: traducción, síntesis, traducción reversa y la evaluación del contenido a partir de dos criterios: relevancia y la claridad semántica. Se utilizó el análisis del Coeficiente de Validez de Contenido para medir la evaluación de los dos criterios. La dificultad en la adaptación del instrumento fue discutido a la luz de las teorías de cohesión y de la dinámica de grupos. Se concluyó que la versión brasileña del cuestionario era adecuado para su uso en la población objetivo, pero los estudios psicométricos deben ser conducidos en el futuro para garantizar otros criterios de validez y fiabilidad de esta medida en Brasil.

PALABRAS-CLAVE: Cohesión, Adaptación, Validez de Contenido, Deporte, Psicología, Niño.

Introdução

As ajudas mútuas e os favores recíprocos, assim como as alianças e as associações na história humana, permitiram, e permitem até hoje, que a nossa espécie realize tarefas em grupos que uma pessoa sozinha não seria capaz de fazer (Ricard, 2015). Carron e Brawley (2012) apontam que para compreender a natureza dos grupos é importante compreender a natureza da coesão grupal; isto é, se há grupo, ele é coeso em algum sentido e esta coesão se reflete diretamente na estrutura e na história do próprio grupo. Entende-se, aqui, como coesão um processo dinâmico que se reflete na tendência dos membros de um grupo estar juntos e permanecerem unidos em busca de um objetivo comum e pela satisfação afetiva (Carron, Brawley & Widmeyer, 1998; Martin, Carron, Eys & Loughhead, 2013).

A coesão é um constructo que já vem sendo pesquisado em grupos de diferentes contextos há algumas décadas (Drescher, Burlingame, & Fuhrman, 1985; Gully, Devine, & Whitney, 1995; Leo, Gonzalez-Ponce, Sanchez-Oliva, Pulido & Garcia-Calvo, 2015; Yalom & Leszcz, 2005). No que se refere aos estudos no cenário esportivo, desde a década de 1990, a coesão tem ocupado papel central nas pesquisas que buscam compreender as dinâmicas existentes em equipes de variadas idades e modalidades (Carron & Hausenblas 1998; Donkers, Martin, Paradis, & Anderson, 2015; Filho, Dobersek, Gershgoren, Becker & Tenenbaum, 2014; Leo *et al.*, 2015; Ohlert, Kleinknecht, & Kleinert, 2015; Pescosolido & Saavedra, 2012; Whittton & Fletcher, 2014). Isto se dá no esporte, porque a percepção de pertencimento está relacionada à satisfação quanto às relações sociais presentes no grupo (Allen, 2006).

Neste cenário o modelo apresentado por Carron *et al.* (1998), costuma ser o mais utilizado pois leva em consideração as perspectivas individuais - atrações individuais quanto aos objetivos e as relações afetivas do grupo - e a perspectiva quanto ao grupo - percepção dos integrantes quanto a integração grupal em prol dos objetivos coletivos e dos relacionamentos intersociais. Sugere-se, assim, que o que faz um grupo permanecer unido é a percepção, individual e coletiva do todo (Martin *et al.*, 2013), isto é, a atração tanto do grupo como de cada componente.

Carron e Brawley (2012) apresentam quatro características centrais na coesão de uma equipe esportiva: a multidimensionalidade, que refere-se aos diversos fatores que podem motivar a união do time; o aspecto dinâmico, que diz respeito à variação do tempo de duração da coesão; a necessidade de um propósito, ou seja, o motivo para se formar um time e para que este permaneça unido; e a afetividade, isto é, para se ter uma boa coesão é necessário haver uma relação afetiva positiva. Influenciados por esta teoria Ohlert *et al.* (2015) afirmam que a coesão grupal é formada por uma combinação de cognições sociais - percepções individuais quanto aos relacionamentos intergrupais e percepções individuais quanto a automotivação em permanecer no grupo (Carron, Wheeler & Stevens, 2002) -, crenças e percepções de um grupo e que pode, inclusive, influenciar no próprio desempenho. Eys *et al.* (2015) fazem eco a essa teoria e apontam que no que diz respeito a relação existente entre coesão e desempenho de um time há uma correlação bidirecional, ou seja, assim como uma equipe coesa costuma apresentar melhores desempenhos, a melhora de desempenho de uma equipe tende a aumentar sua coesão.

A coesão tende a ser um excelente indicador para o aprimoramento da performance esportiva inclusive no esporte infantil, onde, segundo

Bernardes, Yamaji, e Guedes (2015) o ingresso à prática correlaciona-se à necessidade de aceitação e de pertencimento. Estes autores encontraram que para atletas com até quatorze anos a diversão, a afiliação e o reconhecimento social eram significativamente mais importante do que os resultados em si (Bernardes *et al.*, 2015). Conclui-se que os fatores que motivam a prática desportiva em jovens-atletas dependem, principalmente, de indicadores sociais e ambientais. Indicativos fundamentais para o desenvolvimento da coesão em um grupo (Carron & Brawley, 2012).

Erickson e Côté (2016), também se dedicaram a estudar o esporte infantil e focaram seus esforços na compreensão da importância do ambiente de treinamento. Seus estudos demonstraram que quando atletas infanto-juvenil pertencem a equipes coesas costumam apresentar maior desejo de retornar na temporada seguinte (Erickson & Côté, 2016). Leo *et al.* (2015), por sua vez, retornam a proposta apresentada por Carron *et al.* (1998) e apontam que para haver uma equipe infantil coesa é necessária a presença do prazer fraterno de pertencimento, além da capacidade de trabalhar coletivamente em busca de um objetivo em comum.

Avaliação da Coesão no Esporte

Pescosolido e Saavedra (2012) afirmam que nas equipes esportivas, em comparação com outros grupos, a coesão costuma influenciá-las de forma mais nítida e, assim, concluem que, enquanto que a coesão é um constructo de grande valia no cenário esportivo, o mesmo não pode ser dito para outros tipos de grupos, visto que há ambivalências e falta de clareza. Talvez seja este o motivo de, no cenário esportivo, haver quatro instrumentos internacionalmente conhecidos que avaliam a coesão em atletas de diferentes idades: *Group Environment Questionnaire* (GEQ) (Carron, Widmeyer & Brawley, 1985); *Child Sport Cohesion Questionnaire* (CSCQ) (Martin *et al.*, 2013); *Youth Sport Environment Questionnaire* (YSEQ) (Eys, Loughhead, Bray, & Carron, 2009); e *Physical Activity Group Environment Questionnaire* (PAGEQ) (Estabrooks & Carron, 2000).

O presente trabalho se dedicou à adaptação transcultural e análise da validade de conteúdo do *Child Sport Cohesion Questionnaire* (CSCQ) (Martin *et al.*, 2013) para o contexto cultural brasileiro. Esse instrumento é canadense de origem e avalia a coesão em equipes de crianças entre 09 e 12 anos. O desenvolvimento do CSCQ partiu da hipótese que ao perceber uma maior coesão, tanto de tarefa, quanto social, em seus times, crianças também expressam uma maior satisfação em sua experiência esportiva (Martin *et al.*, 2013). A medida contém 16 itens que medem a percepção de coesão em uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, onde o 1 corresponde a "discordo completamente" e o 5 a "concordo completamente". Destaca-se que o instrumento contém sete perguntas referente a coesão de tarefa (1; 3; 5; 8; 10; 15 e 16), outras sete referente a coesão social (2; 4; 7; 9; 11; 13 e 14) e duas (6 e 12) com conotação negativa que auxilia na avaliação da desejabilidade social do sujeito, em outras palavras, se o avaliando está respondendo as questões querendo agradar o avaliador ou sendo tendencioso na sua resposta.

No processo de validação do instrumento original 290 crianças (131 do sexo masculino e 159 feminino), com a idade entre 09 e 12 anos, e pertencentes a uma equipe esportiva há mais de três meses, participaram de

forma voluntária do estudo (Martin *et al.*, 2013). Os resultados da validação do instrumento demonstraram boa validade convergente do CSCQ com escalas de autoeficácia e ansiedade; boa qualidade na validade discriminante mostrando que as duas dimensões da escala: coesão social e coesão de tarefa, se correlacionavam em níveis diferentes com autoeficácia; e boa validade de critério mostrando diferenças significativas entre grupos juntos havia mais de um ano e menos de um ano. A análise fatorial confirmatória sugeriu a existência de dois fatores conforme a divisão teórica de coesão social e coesão de tarefa. O instrumento mostrou-se válido entre crianças de 09 a 12 anos de idade em diversos critérios no estudo original (Martin *et al.*, 2013). O objetivo do presente manuscrito é conduzir a adaptação transcultural e o estudo da validade de conteúdo da versão brasileira do CSCQ.

Métodos Participantes

O presente estudo contou com a participação de 5 juízes para atender os objetivos da pesquisa de traduzir, adaptar e validar o conteúdo do Questionário de Coesão no Esporte Infantil – QCEI - para a língua portuguesa e cultura brasileira. Todos os participantes são profissionais da psicologia do esporte com longa experiência de atuação com atletas de idades entre 09 e 12 anos em diferentes modalidades esportivas: Futebol, Vôlei, Basquete e Ginástica Rítmica. Além da experiência no campo, todos os juízes tinham, no mínimo título de especialista em Psicologia do Esporte, certificado pelo Conselho Federal de Psicologia e dois deles estudavam o tema em sua tese de Doutorado.

Procedimentos

Para o processo de adaptação transcultural do Questionário de Coesão no Esporte Infantil (QCEI) optou-se por utilizar como modelo metodológico os passos propostos por Borsa, Damásio e Bandeira (2012): (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa, e (6) estudo-piloto. Do modelo proposto, até o momento já se realizou as etapas 1, 2, 3 e 5, sendo que com objetivo de oferecer a oportunidade do autor original também participar da avaliação da síntese uma primeira tradução reversa do instrumento foi realizada entre os passos (2) e (3).

A versão original foi traduzida por dois psicólogos com domínio da língua inglesa comprovada. Em reunião com demais psicólogos (mestrandos e doutorandos) do grupo de pesquisa da Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, todos com domínio da língua inglesa, procedeu-se a síntese das traduções. Realizou-se um debate sobre a adequação da versão em português, principalmente sobre equivalências semânticas, idiomáticas, culturais e conceituais, em relação ao instrumento original. Neste grupo dois dedicavam suas pesquisas à psicologia esportiva.

Após vasta discussão e revisão da tradução de todos os itens, o instrumento foi enviado para a retro-tradução. Esta realizada por um nativo do Reino Unido, professor universitário da área de pedagogia no Estado do Rio de Janeiro desde a década de 1980 e sem experiência profissional

em ciências desportivas, conhecimentos sobre os conceitos explorados pelo instrumento e, também, não conhecia a versão original do instrumento. Antes de ser enviada para a análise do autor do instrumento original a equipe de pesquisa realizou uma nova avaliação, na ocasião as três versões foram comparadas (versão original, tradução e retro-tradução). Com o consenso sobre a equivalência das três versões a retro-tradução foi finalmente encaminhada para autor original através de correio eletrônico. Este concordou com o material recebido e fez apenas uma ressalva quanto a tradução do termo "season".

Inicialmente o termo "season" foi traduzido como "campeonato", pois até então entendia-se que esta seria a melhor adaptação cultural para prática esportiva brasileira. Como tal palavra, na versão de retro-tradução, foi traduzida como "championship" gerou questionamentos no autor original e por este motivo tal item foi posto em análise novamente. A gestão 2015-2017 da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), composta por especialistas, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores na área da ciência esportiva em diferentes Estados do Brasil, aceitou o desafio e após longo debate, via ferramenta de comunicação virtual, mesmo compreendendo a dúvida inicial quanto a adaptação cultural do termo, chegou-se à conclusão que de fato a melhor forma de adaptar "season" seria traduzindo ao pé da letra, sendo assim: "temporada". Os demais itens foram acatados e a partir daí foram coletados os dados dos juízes.

Os juízes, via correio eletrônico, receberam o modelo traduzido do CSCQ e analisaram a clareza e a pertinência de cada um dos 16 itens. A análise se deu em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, onde 1 referia-se a Pouquíssima pertinência/clareza e 5 a Muitíssima pertinência/clareza, seguindo o mesmo padrão utilizado no processo de tradução e adaptação para a língua portuguesa do instrumento de avaliação de coesão para o esporte adulto (Nascimento Junior, Vieira, Rosado, & Serpa, 2012). Após a coleta dos dados dos participantes, a validade de conteúdo foi realizada utilizando o Coeficiente de Validade de Conteúdo (Filgueiras *et al.*, 2015).

Análise dos Dados

Os escores dos juízes foram tabulados em planilha do *software* Microsoft Excel e o algoritmo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi utilizado conforme descrito por Filgueiras *et al.* (2015). Trata-se de um índice estatístico utilizado quando o objetivo é quantificar e interpretar o julgamento dos juízes, especialistas, convocados para analisar o instrumento a ser adaptado (Filgueiras *et al.*, 2015). Foram avaliados dois aspectos da Validade de Conteúdo: Pertinência e Clareza. Pertinência se refere à capacidade de um item avaliar o construto proposto na visão do juiz, portanto trata-se de saber se o item está adequado à valência psicológica mensurada. Clareza se refere à facilidade com que o conteúdo semântico do item é transmitido para a população-alvo; no caso do QCEI crianças entre 09 e 12 anos de idade precisam compreendê-los e respondê-los de acordo com os construtos avaliados, destarte, o juiz tinha de ter em mente a experiência com atletas dessa idade para responder acerca desse aspecto da validade.

Além do CVC para Pertinência e Clareza, a média do CVC dos juízes para todos os itens e o CVC global da escala como um conjunto uniforme também são calculados, respeitando a polarização (tendência de resposta)

dos avaliadores. A literatura sugere 0,80 como ponto de corte para o CVC (Filgueiras *et al.*, 2015), logo, se o CVC global ficar acima de 0,80 a escala pode ser considerada válida do ponto de vista de seu conteúdo. Do mesmo modo, busca-se CVC superior a 0,80 para Pertinência e Clareza como um todo e para cada item em separado. As análises foram conduzidas no Microsoft Excel.

Resultados

A versão final avaliada pelos juízes obteve um CVC global de 0,902. O CVC específico para pertinência do item em face do construto que pretende avaliar mostrou um valor de 0,902, mesmo resultado do CVC para a clareza do item, isto é, se ele é de fácil entendimento para a população que será avaliada pelo instrumento. Apesar da média do CVC para os juízes ter sido de 0,903, a ponderação em função do número de juízes ($n=5$) foi de 0,001, o que comprometeu muito pouco o resultado da escala.

A tabela 1 apresenta a versão final de cada um dos itens do QCEI, o CVC da adequação do item ao construto (CVC Pertinência) e o CVC acerca da facilidade de compreensão do item pela população-alvo (CVC Clareza). Dentre os itens que obtiveram valores abaixo do ponto de corte de 0,80 que podem ser, portanto, questionados em relação ao seu processo de adaptação e/ou validade de conteúdo são: item 3 "Nós todos temos as mesmas crenças" que obteve CVC Pertinência de 0,72 e CVC Clareza de 0,76; e o item 7 "Nós nos reunimos bastante" que obteve CVC Clareza de 0,76, mas ficou dentro do ponto de corte para o CVC Pertinência apresentando resultado de 0,80. Os demais itens da escala permaneceram dentro do critério estabelecido pela literatura.

Tabela 1. Itens do QCEI adaptados para a cultura brasileira e valores dos resultados para o CVC Pertinência e CVC Clareza.

Perguntas	CVC Pertinência	CVC Clareza
1. (T) Todos os membros de nossa equipe compartilham dos mesmos objetivos.	0.84	0.88
2. (S) Eu convido meus colegas de equipe para fazer coisas comigo.	0.96	0.96
3. (T) Nós todos temos as mesmas crenças.	0.72	0.76
4. (S) Alguns dos meus melhores amigos estão nesta equipe.	0.96	0.96
5. (T) Eu gosto da maneira pela qual trabalhamos juntos como uma equipe.	0.88	0.88
6. Nossa equipe não trabalha bem junto.	0.96	0.96
7. (S) Nós nos reunimos bastante.	0.80	0.76
8. (T) Como uma equipe, nós somos unidos.	0.96	0.96
9. (S) Eu telefono ou mando mensagem muitas vezes para os meus colegas de equipe.	0.80	0.92
10. (T) Minha equipe me dá a oportunidade de melhorar minhas habilidades.	0.92	0.92
11. (S) Eu gosto de passar tempo com meus companheiros de equipe.	0.96	0.96

Continua

Perguntas	Continuação	
	CVC Pertinência	CVC Clareza
12. Eu não me dou bem com meus companheiros de equipe.	1.00	1.00
13. (S) Quando a temporada acabar, eu continuarei em contato com meus companheiros de equipe.	0.92	0.88
14. (S) Nós permanecemos unidos mesmo quando não estamos jogando.	0.88	0.80
15. (T) Nós gostamos da maneira pela qual trabalhamos juntos como uma equipe.	0.92	0.88
16. (T) Durante os jogos, todos nós nos entendemos bem.	0.96	0.96

Nota: As letras entre parênteses antes de cada item representam o fator ou dimensão ao que o item supostamente pertence: (S) coesão social; (T) coesão da tarefa; e sem letras são os itens que avaliam desejabilidade social.

Discussão

No processo de tradução e validação transcultural de um instrumento ou de testes psicométricos deve haver a preocupação de verificar se este está compatível com o original (Hambleton, 2005). Os resultados, aqui apresentados, apontaram para qualidade dentro do padrão segundo o critério adotado no processo de adaptação cultural para o Brasil do QCEI em face de sua validade de conteúdo (Filgueiras *et al.*, 2015). Borsa *et al.* (2012) alertam para os riscos futuros de instrumentos mal adaptados e recomendam uma série de procedimentos para que o instrumento não seja somente traduzido, mas esteja de acordo com as particularidades da cultura em que se pretende utilizar o instrumento. Essas recomendações foram exaustivamente estudadas em diferentes pesquisas de adaptação transcultural e contribuem no sentido de permitir a comparação e identificação de potencialidades de um mesmo construto em diferentes países.

Caso a medida fosse única e específica de uma dada cultura, a inferência dos resultados ficaria comprometida do ponto de vista científico, uma vez que o construto psicológico que *a priori* é um fenômeno humano deixaria de sê-lo para se tornar um fenômeno unicamente cultural. Nesse sentido, diversos estudos mostram que a coesão é importante em diferentes contextos culturais com resultados relativamente semelhantes. Em um estudo que comparou grupos de estadunidenses e russos no ambiente corporativo os resultados sugeriram que, independente da origem cultural do grupo, a coesão é um fator preponderante na performance (Matveev & Nelson, 2004). Do mesmo modo, há evidências que apontam que o desempenho de grupos etnicamente heterogêneos depende muito mais da coesão entre os participantes do que do nível de proximidade ou semelhança entre as culturas das etnias dos integrantes (Mach & Baruch, 2015). Portanto, desenvolver um instrumento que avalia coesão grupal no esporte entre crianças adaptado culturalmente, mas respeitando o construto original parece uma empreitada que o presente estudo buscou atingir em face dos resultados obtidos (Filgueiras *et al.*, 2015) e baseado nos procedimentos adotados (Borsa *et al.*, 2012).

Contudo, apesar do resultado global da escala ter mostrado valores acima do ponto de corte, dois itens se apresentaram comprometidos em relação à sua validade de conteúdo: item 3 "Nós todos temos as mesmas crenças" e o item 7 "Nós nos reunimos bastante". Os itens apresentaram problemas no CVC, mas podem estar apresentando problemas em ques-

tões que vão além da validade de conteúdo. Um exame mais profundo será necessário em cada item para levantar hipóteses acerca das causas que possam ter originado o comprometimento no índice estatístico escolhido.

Em relação ao item 3 "Nós todos temos as mesmas crenças", o conceito de crença parece ser a questão central para os juízes. Um destes, em suas observações sugeriu a utilização de uma expressão contendo o verbo "acreditar" por entender que crianças entre 09 e 12 anos teriam dificuldades em avaliar questões referentes a "crenças". Outro se preocupou com a falta de familiaridade que as crianças poderiam ter com o termo.

Mesmo que o item tenha apresentado valores abaixo do ponto de corte, esse fenômeno não comprometeu o valor do CVC global que se manteve dentro dos padrões. Nesse caso, optou-se por retornar ao autor do instrumento original. Segundo Heuza e Fontayne (2002), quando há ambiguidade na tradução de um item deve-se buscar a versão original. Via correio eletrônico foi apresentado o impasse e questionado o sentido do termo, que no original encontra-se como "*beliefs*". Este respondeu que o objetivo essencial era verificar se possuem os/as mesmas/os "*values*", "*opinions*" ou "*attitudes*", isto é: valores, opiniões ou atitudes. Deste modo optou-se pelo termo opiniões e o item ficou com a seguinte construção: "Nós todos temos as mesmas opiniões".

Em relação ao item 7 "Nós nos reunimos bastante", o movimento inicial se repetiu e as avaliações dos juízes foram revisitados. Porém, desta vez, nenhuma observação foi encontrada e por este motivo um novo contato via correio eletrônico foi realizado. Neste havia uma explicação quanto ao valor de CVC encontrado e uma solicitação quanto a sugestão para o mesmo. A partir das respostas percebeu-se que mais uma vez o impasse se encontrava no uso cultural da linguagem. Foi apontado que devido ao uso informal do termo "*get together*" na língua inglesa, a sugestão seria trocar o verbo "reunimos" por "encontramos". A partir então da análise dos próprios juízes a construção final do item ficou "Nós nos encontramos bastante".

Limitações do Estudo e Futuras Direções

Apesar dos resultados sugerirem que a adaptação transcultural foi adequada e a validade de conteúdo está assegurada, o presente artigo não apresenta resultados psicométricos. A coleta de dados em amostra de pelo menos 160 participantes, respeitando a proporção de 10 vezes o número de itens recomendado pela literatura técnico-científica (Filgueiras *et al.*, 2015) é necessária para análise da validade convergente, divergente, discriminante e de critério, bem como estudos de análise fatorial exploratórias e confirmatórias. Os próximos passos, portanto, são as investigações de validade, de estrutura fatorial e de fidedignidade a partir de indicadores recomendados pela Psicometria com base na Teoria Clássica dos Testes.

Referências

- Allen, J. B. (2006). The perceived belonging in sport scale: Examining validity. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 387-405. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2005.09.004>.
- Bernardes, A. G., Yamaji, B. H. S., e Guedes, D. P. (2015). Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. *Motricidade*, 11 (2), 163-173. doi: <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3066>.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., e Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, 22 (53), 423-432. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>.
- Carron, A. V., Widmeyer, W. N., & Brawley, L. R. (1985). The development of an instrument to assess cohesion in sport teams: The Group Environment Questionnaire. *Journal of Sport Psychology*, 7, 244-266.
- Carron, A. V., Brawley, L. R., & Widmeyer, W. N. (1998). The measurement of cohesiveness in sport groups. In: J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 213-226). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Carron, A. V., & Hausenblas, H. A. (1998). *Group dynamics in sport*. (2nd ed.). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Carron A. V., Colman M. M., Wheeler. J., & Stevens D. (2002) Cohesion and performance in sport: a meta-analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology* 24,168–188
- Carron A. V., & Brawley L. R. (2012). Cohesion Conceptual and Measurement Issues. *Small Group Research*, 43 (6), 726–743. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1046496412468072>.
- Drescher, S., Burlingame, G., & Fuhriman, A. (1985). Cohesion: An odyssey in empirical understanding. *Small Group Research*, 16, 3-30. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/104649648501600101>.
- Donkers, A. L., Martin, L. J., Paradis, K. F., & Anderson, S. (2015). The social environment in children's sport Cohesion, social acceptance, commitment, and enjoyment. *International Journal of Sport Psychology*, 45, 1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.7352/IJSP>.
- Erickson, K., & Côté, J. (2016). A season-long examination of the intervention tone of coach-athlete interactions and athlete development in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 22, 264 – 272. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.08.006>.
- Estabrooks, P. A. & Carron, A. V. (2000). The Physical Activity Group Environment Questionnaire: An instrument for the assessment of cohesion in exercise classes. *Group Dynamics: Theory, Research and Practice*, 4, 230–243. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/1089-2699.4.3.230>.
- Eys, M. A., Loughhead, T. M., Bray, S. R., & Carron, A. (2009). Development of cohesion questionnaire for youth: The Youth Sport Environment Questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31, 390-408.

- Eys, M. A., Martin, L. J., Ohlert, J., Wolf, S. A., Van Bussel, M., & Steins, C. (2015). Cohesion and Performance for Female and Male Sport Teams. *The Sport Psychologist*, 29, 97-109. doi: <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.2014-0027>.
- Filgueiras, A., Galvão, B. de O., Pires, P., Fioravanti-Bastos, A. C. M., Hora, G. P. R., Santana, C. M. T., & Landeira-Fernandez, J. (2015). Tradução e adaptação semântica do Questionário de Controle Atencional para o Contexto Brasileiro. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32 (2), 173-185. doi: <http://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200003>.
- Filho, E., Dobersek, U., Gershgoren, L., Becker, B., & Tenenbaum, G. (2014). The cohesion-performance relationship in sport: a 10-year retrospective meta-analysis. *Sport Science Health*, 10, 165-177. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s11332-014-0188-7>.
- Gully, S. M., Devine, D. J., & Whitney, D. J. (1995). A meta-analysis of cohesion and performance: Effects of level of analysis and task interdependence. *Small Group Research*, 26, 497-521. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1046496495264003>.
- Hambleton, R. K., Merenda, P., & Spielberger, C. (2005). *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Hillsdale, NJ: Lawrence S. Erlbaum Publishers.
- Heuze, J. P. & Fontayne, P. (2002). Questionnaire sur l'Ambiance du Groupe: A French- Language Instrument for Measuring Group Cohesion. *Journal of sport & exercise psychology*, 24, 42-67.
- Leo, F. M., Gonzalez-Ponce, I., Sanchez-Oliva, D., Pulido, J. J., & Garcia-Calvo, T. (2015). Adaptation and validation in Spanish of the Group Environment Questionnaire (GEQ) with professional football players. *Psicothema*, 27 (3), 261-268. doi: <http://dx.doi.org/10.7334/psicothema2014.247>.
- Mach, M., & Baruch, Y. (2015). Team performance in cross cultural project teams: The moderated mediation role of consensus, heterogeneity, fault-lines and trust. *Cross Cultural Management: An International Journal*, 22 (3), 464-486. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/CCM-10-2014-0114>.
- Martin, L. J., Carron, A. V., Eys, M. A., & Loughhead, T. M. (2012). Development of a cohesion inventory for children's sport teams. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 16, 68-79. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/a0024691>.
- Martin, L. J., Carron, A. V., Eys, M. A., & Loughhead, T. M. (2013). Validation of the Child Sport Cohesion Questionnaire. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 17, 105-119. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1091367X.2013.761023>.
- Matveev, A. V., & Nelson, P. E. (2004). Cross Cultural Communication Competence and Multicultural Team Performance Perceptions of American and Russian Managers. *International Journal of Cross Cultural Management*, 4 (2), 253-270. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1470595804044752>.
- Nascimento Jr, J. R. A., Vieira, L. F., Rosado, A. F. B., & Serpa, S. (2012). Validação do questionário de ambiente de grupo (GEQ) para a língua portuguesa. *Motriz*, 18, 770-782. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742012000400015>.

Ohlert, J., Kleinknecht, C., & Kleinert, J. (2015). Group cohesion reworded: measuring group cohesion perceptions in sport. *Sportwiss.* 45, 116–126. doi:<http://dx.doi.org/10.1007/s12662-015-0364-1>.

Pescosolido, A. T. & Saavedra, R. (2012). Cohesion and Sports Teams: A Review. *Small Group Research*, 43 (6), 744–758. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1046496412465020>.

Ricard, M. (2015). *A revolução do altruísmo*. São Paulo, SP: Palas Atena.

Yalom, I. D. & Leszcz, W. M. (2005). *The theory and practice of group psychotherapy*. (5th ed.) New York: Basic Books.

Whitton, S. M. & Fletcher, R. B. (2014). The Group Environment Questionnaire: A Multilevel Confirmatory Factor Analysis. *Small Group Research*, 45, 68–88. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1046496413511121>.